



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2024, 70 ANOS
SÉTIMO CONCERTO
CONCERTO DE CÂMARA**

MULHERES SOLISTAS DA OSUFBA

**Museu de Arte da UFBA
Sexta-feira, 23 de agosto de 2024, 19 horas**

* * * * *

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2024, nos seus 70 anos, celebramos sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

PROGRAMA

Karl Ditters von Dittersdorf
(1739-1799)

*Concerto para Contrabaixo e Orquestra
em mi maior* (1762)

Allegro Moderato / Adagio / Allegro

Jéssica Albuquerque – Contrabaixo

Wolfgang Amadeus Mozart
(1756-1791)

*Concerto para Trompa e Orquestra No.2
KV. 417 em mi bemol maior* (1783)

Allegro Maestoso / Andante / Rondo [Allegro]

Josely Saldanha – Trompa

Claude Debussy
(1862-1918)

*Danses Sacrée et Profane
para Harpa e Cordas* (1904)

Alice Emery Feliciano – Harpa

Wolfgang Amadeus Mozart
(1756-1791)

*Concerto para Clarineta e Orquestra
KV. 622 em lá maior* (1791)

Allegro / Adagio / Rondo: Allegro

Patricia Perez – Clarineta

Orquestra Sinfônica da UFBA

Maestro José Maurício Brandão – Regência



Compositor e violinista austríaco do início do período clássico **K. D. von Dittersdorf** tem produção notavelmente grande, consequência de sua profícua carreira profissional. Um grande número de obras foi escrita sob pressão de tempo para eventos anuais para seus empregadores. Entre outras coisas, escreveu cerca de 130 obras, dentre sinfonias, *singspiels*, óperas, obras para orquestra de câmara, cantatas, oratórios e missas. Seu *Concerto para Contrabaixo em mi maior*, trabalho musicalmente encantador e cheio de demandas técnicas, é justificadamente solicitado repetidamente como peça de confronto em competições. No formato usual do concerto clássico em três movimentos, explora com maestria as possibilidades holísticas do instrumento.

Mozart deixou – em quatro concertos – um rico repertório para trompa. Escritos para o trompista Joseph Leutgeb, seu amigo de infância, tres deles são em mi bemol maior e um dó maior (o que levou a questionamentos sobre a autenticidade da composição deste último). O *Concerto para Trompa nº 2 em mi bemol maior, KV. 417* foi concluído em 1783. É um dos dois concertos para trompa de Mozart a omitir fagotes. É também um dos dois concertos de trompa de Mozart que tem trompas ripieno (trompas incluídas na orquestra além do solista), embora, em contraste com K. 495, a trompa solo neste não duplique a parte da primeira trompa ripieno nas passagens tutti.

No início de 1904, **Debussy** foi procurado pelo famoso construtor de pianos Pleyel, que havia construído uma harpa-cromática — diferenciada por não ter pedais e sim mais cordas para se obter os semitons — e queria uma peça musical para lançá-la. A nova harpa caiu em desuso, era muito maior que a harpa comum e muito mais custosa a acertar para afinação e execução. Mas a bela peça de Debussy ficou. As duas danças para Harpa e Cordas - *Danses Sacrée et Profane* - foram estreadas em 6 de novembro de 1904 nos Concertos Colonne, em Paris. As duas danças, de rigor refinado e sobriedade, são conectadas como um único conjunto. O contraste sugerido por "sacrée" e "profane" é aquele entre espírito e corpo, etéreo e corpóreo, céu e terra. A primeira dança - quase uma Sarabande (em ré menor, com flexibilidade no intervalo do sexto grau), terna e tranquila - é infundida de uma graça antiga, flutuante, iluminada e inovadora, como que numa atmosfera encantada. A segunda dança - uma valsa estilizada (em ré maior, com a quarta aumentada) - é mais movida e alterna sessões de maior e menor atividade. As notas finais dissipam o ambiente, como um sonho fugaz que se desvanece no alvorecer da luz do dia.

Em outubro de 1791, pouco antes de sua morte, **Mozart** escreveu para sua esposa Constanze, mencionando que estava terminando um concerto para Anton Stadler. A única fonte deste concerto que chegou até nós em manuscrito do próprio Mozart data de 1788, apresenta apenas a primeira metade do primeiro movimento na tonalidade de sol maior (um tom abaixo da versão completa que conhecemos), e para um clarinete distinto do que usamos nas atuais performances (*Bassettklarinette*). Este concerto para clarinete, que agora estava em lá maior, foi estreado por Stadler em Praga em 16 de outubro de 1791, mas, infelizmente, a partitura final não sobreviveu. O que temos é uma edição impressa datada de 10 anos após a morte de Mozart, na qual um arranjador anônimo alterou as notas baixas da parte solo para ajustá-las a um clarinete tradicional. O *Concerto para Clarineta e Orquestra* de Mozart, seu último trabalho instrumental completo, é aclamado pelo típico domínio consistente e profundidade emocional dos seus trabalhos finais. A orquestração é sutil e cristalina, com flautas em vez de oboés. A parte solo requer um instrumentista virtuoso e usa toda a extensão do instrumento, mas não sem a "pirotecnia técnica" da música para clarinete de Weber, assim como não tem uma cadência solo (apesar de ser um dos mais longos concertos solista de Mozart). É um trabalho sublimemente expressivo: um dialético primeiro movimento em forma-sonata, um segundo movimento de belo e sereno *Adagio*, e um Rondó final de espírito leve mas pungente sob seus ritmos de dança.

Orquestra Sinfônica da UFBA – 70 Anos			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Flautas		Clarinetas	
Tota Portela	Lua Lemos*	Patrícia Perez	Hudson Ribeiro
Oboés		Trompas	
Alisson Azevedo	Hugo Prio	Paula Guimarães	João Luis Magalhães
Gustavo Seal		Josely Saldanha	Celso Benedito
Fagotes		Trombone	Tuba
Bruno Peçanha	Jean Marques	Fred Dantas	Renato Costa Pinto
Harpa		Tímpanos & Percussão	
Alice Emery Feliciano		Isaac Novais	Oscar Mauchle
Violinos I		Violinos II	
Ana Ghită (Spalla)	Bruna Dourado*	Diogo Pimentel	Davi Guima
Marco Catto	João Azevedo*	Mário Gonçalves	Angela Onnis
Antonio Amorim	Marlon Beraldi*	Fred Pessoa	Mario Soares
Violoncelos		Violas	
Thomas Rodrigues	Pilar Gisele Rodrigues*	Lais Guimarães	Ana Florencia Paulin
Faisal Hussein	Ítalo Nogueira	Icaro Smetak	Eduardo Conceição*
Maria Cândida Lobão	Guilherme Venturato	Serghei Iurcik	Helena Rabelo
Contrabaixos		Arte Gráfica & Audiovisual	
Rodolfo Dantas	Bella Loran*	Augusto Caymimi*	Eduardo Ravi
Jessica Albuquerque			
Administrativo		Produção e Comunicação	
Isadora Ramos	Ida Araujo	Vanessa Santana	Any Valette
Técnica		Arquivo	
Antonio Jorge Ferreira		Davi Cerqueira	
* Aluno da UFBA			



ESCOLA DE MÚSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Próximos Concertos:

**Sexta-feira, 06 de setembro de 2024, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto de Câmara. Concurso Solistas OSUFBA 2024.1**

**Sexta-feira, 13 de setembro de 2024, 19 horas, Museu de Arte da Bahia
OSUFBA, Concerto de Câmara. Congresso ENCAM 4**

**Sexta-feira, 20 de setembro de 2024, 19 horas, Reitoria da UFBA
OSUFBA, Concerto Sinfônico. Congresso ANPPOM**

Nossos Contatos

www.escolademusica.ufba.br

<https://www.instagram.com/emusufba>

<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

osufba@gmail.com



ESCOLA DE MÚSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA